



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

Raquel Lazzari Leite Barbosa

Como citar: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Prefácio. *In*: SILVA, Mariana Montanhini da. **A formação do leitor literário: entre estratégias e táticas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 13-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-498-1.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Conheci Mariana, primeiramente, por meio dos meus filhos e das conversas em reuniões familiares. Aos poucos, em meio aos encontros e mensagens, a pesquisadora foi se revelando para mim. O entusiasmo com os estudos sobre práticas de leitura, ensino, literatura, entre outras temáticas, ampliava-se com o seu envolvimento em nosso grupo de estudos e pesquisas na Unesp. Com o amadurecimento das conversas iam aparecendo as revelações sobre seus interesses, suas práticas profissionais e de formação. Por suas narrativas fui descobrindo a "construção" dos espaços de leitura e de formação de leitores de literatura no interior do ambiente escolar tendo como referência o Programa Ler e Escrever.

Mariana revelou-se para mim como uma pesquisadora séria e comprometida, que tinha um ingrediente a mais para o seu sucesso: a paixão pela leitura. A vontade da autora de mergulhar fundo na formação do leitor literário e de conhecer detalhes e lembranças dos entrevistados, foi complementada pela outra paixão revelada, pela escola ou, mais precisamente, pela leitura na escola, características que proporcionaram vir à tona a investigadora rigorosa e a escritora de grande envergadura que ela tem demonstrado ser.

O texto de Mariana nos remete a outros tempos. Na introdução – Catando feijões - o texto já nos cativa com suas definições sobre leitura e literatura e também com sua doçura e clareza na apresentação da obra. Em Para tornar o mundo um lugar

habitável; Pasárgada; Agreste caipira; Desaprender para reaprender o novo e Carregando bandeiras, Mariana fala da curiosidade e do prazer de uma menina com seu livro (brinquedo preferido), da trajetória de formação de uma leitora descobrindo as aventuras dentro das práticas de leitura, a importância da literatura, o papel da família no percurso de formação da leitora, além disso nos apresenta a escola e as grandes personagens participantes da pesquisa. Tudo isso envolvido por poesia, literatura, análises e narrativas de pesquisa.

A seguir em Ler e Escrever?; Meu Gigante Adamastor; Entre as letras e as vidas; Ler; Ler... o que?; Gosto de gente; Representações de mundo e Sobre leitura - a autora nos apresenta com elementos da pesquisa desenvolvida, seu contexto e marcos legais, de uma forma leve, rigorosa e recheada de poesia, predicados que somente alguns escritores conseguem alcançar.

Na sequência a autora nos apresenta o “coração de sua pesquisa”, a qual retrata o entrelaçamento de sentimentos e racionalidades que permeou todos os momentos da investigação. Ao compromisso com a pesquisa de boa qualidade reuniram-se a vontade e a alegria em descobrir mais sobre a formação do leitor, o leitor de literatura, a leitura na escola, o programa Ler e Escrever oferecido pelo governo, enfim as táticas e estratégias que permeiam todos esses processos.

A dinâmica da obra "A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: ENTRE ESTRATÉGIAS E TÁTICAS" está exatamente no entrelaçamento da leitura escolar, a formação do leitor, o leitor literário, a trajetória de formação da Mariana, a leitura no programa do governo e a delicadeza, a candura e o prazer de ler a composição aqui apresentada.

O texto fala do passado e da nostalgia presente nos leitores, mas o livro que **Mariana Montanhini da Silva** nos apresenta é muito mais que tudo isso. É um convite delicioso para mergulhar na leitura, na literatura e nas memórias dela e dos professores em Assis, e partilhar o seu cotidiano, suas dificuldades, alegrias e problemas enfrentados, principalmente pelas mulheres. Mais ainda, é ver as táticas utilizadas, as estratégias impostas, suas transformações e adensamento, o movimento das formações, as instituições e os novos acordos que surgem a cada instante. Um pouco além, o livro nos faz refletir sobre o papel da leitura e do autor na vida dos leitores, as marcas que permanecem na memória, as transformações que produzem nos comportamentos, nos pensamentos e nos sentimentos.

Em um momento, como o da atualidade, em que autores e livros - como muitas outras manifestações da cultura - são considerados descartáveis, em que o excesso de informações, oriundas dos mais diversos meios de comunicação, invade o nosso cotidiano e nos obriga a esquecer, mais do que lembrar... o texto nos convida a viajar nas memórias para outros tempos e espaços.

Dessa forma entre a diversidade de problemas que envolvem a dinâmica da formação de leitores e também, entre as incontáveis transformações sociais que vêm ocorrendo, insere-se a necessidade de permanente discussão dos objetivos, das funções da leitura tanto sob os ângulos pedagógicos e científicos quanto sob as perspectivas políticas e sociais. Pode-se afirmar que a presença da leitura no cotidiano das pessoas figura entre os aspectos mais impactantes da experiência humana. Nesse contexto cabe ressaltar a atualidade e a relevância do livro aqui apresentado. Em um momento em que se multiplicam estudos que, muitas vezes, se limitam a produzir variações em torno do já feito, a publicação desse livro é muito bem-vinda, pois a proposição é relevante e original e os modos usados para

concretizá-la se destacam pelo rigor científico e também pela beleza, clareza e fluidez.

Raquel Lazzari Leite Barbosa

Assis, novembro de 2023

Prefácio

Conheci Mariana, primeiramente, por meio dos meus filhos e das conversas em reuniões familiares. Aos poucos, em meio aos encontros e mensagens, a pesquisadora foi se revelando para mim. O entusiasmo com os estudos sobre práticas de leitura, ensino, literatura, entre outras temáticas, ampliava-se com o seu envolvimento em nosso grupo de estudos e pesquisas na Unesp. Com o amadurecimento das conversas iam aparecendo as revelações sobre seus interesses, suas práticas profissionais e de formação. Por suas narrativas fui descobrindo a "construção" dos espaços de leitura e de formação de leitores de literatura no interior do ambiente escolar tendo como referência o Programa Ler e Escrever.

Mariana revelou-se para mim como uma pesquisadora séria e comprometida, que tinha um ingrediente a mais para o seu sucesso: a paixão pela leitura. A vontade da autora de mergulhar fundo na formação do leitor literário e de conhecer detalhes e lembranças dos entrevistados, foi complementada pela outra paixão revelada, pela escola ou, mais precisamente, pela leitura na escola, características que proporcionaram vir à tona a investigadora rigorosa e a escritora de grande envergadura que ela tem demonstrado ser.

O texto de Mariana nos remete a outros tempos. Na introdução – Catando feijões - o texto já nos cativa com suas definições sobre leitura e literatura e também com sua doçura e clareza na apresentação da obra. Em Para tornar o mundo um lugar

habitável; Pasárgada; Agreste caipira; Desaprender para reaprender o novo e Carregando bandeiras, Mariana fala da curiosidade e do prazer de uma menina com seu livro (brinquedo preferido), da trajetória de formação de uma leitora descobrindo as aventuras dentro das práticas de leitura, a importância da literatura, o papel da família no percurso de formação da leitora, além disso nos apresenta a escola e as grandes personagens participantes da pesquisa. Tudo isso envolvido por poesia, literatura, análises e narrativas de pesquisa.

A seguir em Ler e Escrever?; Meu Gigante Adamastor; Entre as letras e as vidas; Ler; Ler... o que?; Gosto de gente; Representações de mundo e Sobre leitura - a autora nos presenteia com elementos da pesquisa desenvolvida, seu contexto e marcos legais, de uma forma leve, rigorosa e recheada de poesia, predicados que somente alguns escritores conseguem alcançar.

Na sequência a autora nos apresenta o “coração de sua pesquisa”, a qual retrata o entrelaçamento de sentimentos e racionalidades que permeou todos os momentos da investigação. Ao compromisso com a pesquisa de boa qualidade reuniram-se a vontade e a alegria em descobrir mais sobre a formação do leitor, o leitor de literatura, a leitura na escola, o programa Ler e Escrever oferecido pelo governo, enfim as táticas e estratégias que permeiam todos esses processos.

A dinâmica da obra "A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: ENTRE ESTRATÉGIAS E TÁTICAS" está exatamente no entrelaçamento da leitura escolar, a formação do leitor, o leitor literário, a trajetória de formação da Mariana, a leitura no programa do governo e a delicadeza, a candura e o prazer de ler a composição aqui apresentada.

O texto fala do passado e da nostalgia presente nos leitores, mas o livro que **Mariana Montanhini da Silva** nos apresenta é muito mais que tudo isso. É um convite delicioso para mergulhar na leitura, na literatura e nas memórias dela e dos professores em Assis, e partilhar o seu cotidiano, suas dificuldades, alegrias e problemas enfrentados, principalmente pelas mulheres. Mais ainda, é ver as táticas utilizadas, as estratégias impostas, suas transformações e adensamento, o movimento das formações, as instituições e os novos acordos que surgem a cada instante. Um pouco além, o livro nos faz refletir sobre o papel da leitura e do autor na vida dos leitores, as marcas que permanecem na memória, as transformações que produzem nos comportamentos, nos pensamentos e nos sentimentos.

Em um momento, como o da atualidade, em que autores e livros - como muitas outras manifestações da cultura - são considerados descartáveis, em que o excesso de informações, oriundas dos mais diversos meios de comunicação, invade o nosso cotidiano e nos obriga a esquecer, mais do que lembrar... o texto nos convida a viajar nas memórias para outros tempos e espaços.

Dessa forma entre a diversidade de problemas que envolvem a dinâmica da formação de leitores e também, entre as incontáveis transformações sociais que vêm ocorrendo, insere-se a necessidade de permanente discussão dos objetivos, das funções da leitura tanto sob os ângulos pedagógicos e científicos quanto sob as perspectivas políticas e sociais. Pode-se afirmar que a presença da leitura no cotidiano das pessoas figura entre os aspectos mais impactantes da experiência humana. Nesse contexto cabe ressaltar a atualidade e a relevância do livro aqui apresentado. Em um momento em que se multiplicam estudos que, muitas vezes, se limitam a produzir variações em torno do já feito, a publicação desse livro é muito bem-vinda, pois a proposição é relevante e original e os modos usados para

concretizá-la se destacam pelo rigor científico e também pela beleza, clareza e fluidez.

Raquel Lazzari Leite Barbosa

Assis, novembro de 2023